



# Parashá Tsav

## “Ordena”

Chegamos a Parashá TSAV - Levítico 6:8 - 8:36. Esta porção tratará com maiores detalhes das leis dos sacrifícios e dos detalhes de cada um deles. Como temos mostrado no estudo do livro de Levítico, todas as atividades e símbolos do Mishkan (Tabernáculo) aludem a conceitos e princípios importantíssimos para o homem. Levítico 7:16-17 diz: "E, se o sacrifício da sua oferta for voto ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o seu sacrifício, se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte. Porém o que ainda restar da carne do sacrifício, ao terceiro dia, será queimado." (Lv 7:16-17) Poderia haver alguma relação entre o mandamento acima e a esperança na Teshuvá (Ressurreição dos mortos)? O rabino Shaul escreve: "Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória." (1 Co 15:53-54)



# Parashá Tsav



O apóstolo Paulo, como fariseu e seguidor de Yeshua, acreditava firmemente na ressurreição física dos mortos. Ele aguardava ansiosamente o dia em que nossa carne mortal seria transformada para a imortalidade. Diferente do que muitos podem crer, os sacrifícios e a adoração no Tabernáculo não apontavam para a morte, mas sim, para a vida, para aquilo que seria imperecível e imortal. As ofertas pacíficas e a ordenança que não poderiam se decompor fazem alusão à ressurreição do Messias no terceiro dia.

Yeshua, como sacrifício Eterno, ressuscitou no terceiro dia como profetizado: "Pois não deixarás a minha alma no Sheol, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção" (SI 16:10). O corpo mortal de Yeshua não sofreu decadência, e da mesma forma, Nele nossos corpos humanos serão alterados de corruptíveis para incorruptíveis: "Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele." (Os6:2). Diferente da crença comum, nossa esperança não está baseada em "ir morar no céu", mas sim, de ressuscitarmos na vinda do Messias para reinarmos com ele em Sião. Para morar no céu ninguém necessita de corpo. Se iremos receber novos corpos é porque reinaremos VIVOS com o nosso Messias aqui na Terra. Quão importante é essa esperança! Paulo conclui escrevendo: "Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar do último shofar. O Shofar soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados." (ICo 15:51-52). Como disse Yeshua: "Quem crer em mim, ainda que morra, viverá! (Mt 11:25). Ressurreição já!!!

# Parashá Tsav



A parashá da semana Vayicrá, que estudamos na última semana, nos mostrou cinco grupos de corbanot (ofertas), que são:

- Olá - Holocausto / ascensão (queimadas) – Lv 1:1-17;
- Minhchá - Manjares (alimento) – Lv 2:1-16;
- Shlamim - Pacífica (paz, comunhão) – Lv 3:1-17;
- Chatat - Pelo Pecado (involuntário) – Lv 4:1-5:13;e
- Asham - Pela Culpa (voluntário) – Lv 5:15-6.7.

Na parashá desta semana a Torá aborda o tema das leis pelos sacrifícios pelas diversas modalidades de pecados, e começa pelos cohanim (sacerdotes). Esta porção semanal, Tsav (ordena), inicia com as palavras: “Ordene a Aharon (Arão) e seus filhos” (Vayicrá/Levítico 6:2), pois os mandamentos desta parashá são especificamente endereçados aos cohanim (sacerdotes). “Dá ordem a Aharon e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto; o holocausto será queimado sobre o altar toda a noite até pela manhã, e o fogo do altar arderá nele” (Lv 6:9).

O Eterno fala sobre a ordem que deveria ser dada a Aharon (Arão) e seus filhos. A palavra “ordem” em hebraico é “tsawa” significando “ordenar, incumbir”. Isso nos mostra que essa seria a incumbência deles acerca do holocausto, ou seja, Aharon e seus filhos deveriam ter tal prática diária e deveriam cumpri-la de forma obrigatória. Não era opcional! Tsav (ordena) indica a urgência e a importância do assunto sobre o corban (oferta) olá (holocausto). Rashi cita o Midrash (ensino), enfatizando que a palavra “TSAV” denota urgência na ação no presente e no futuro. Qual a razão a mitsvá (mandamento) requer linguagem tão forte para assegurar seu cumprimento pelas futuras gerações, enquanto tal ênfase não é utilizada para a maioria das mitsvot (mandamentos) da Torá? Observe mais uma vez o que diz Rashi: “a Torá usa a palavra “tsav” quando uma perda monetária está envolvida no cumprimento da mitsvá. Em nosso caso, é uma obrigação financeira para a nação judaica oferecer o corban (oferta) duas vezes ao dia. Portanto, a Torá usa a palavra “tsav” para cobrar-nos fortemente o cumprimento desta mitsvá, apesar da perda monetária. Mas será o prejuízo financeiro realmente tão grande? Afinal, toda a nação judaica compartilha da obrigação de trazer as oferendas diárias. Não existem outras mitsvot que resultem em uma perda financeira ainda maior?”

# Parashá Tsav



Um outro conhecido Rabino chamado Shimon Schwab traz uma análise esclarecedora do relacionamento da nação judaica com os corbanot. Há dois aspectos relativos aos sacrifícios: o primeiro é o animal físico que está sendo oferecido a D'us, enquanto que o segundo é a intenção da pessoa que traz o corban. Os dois aspectos não possuem valor igual. Aos olhos de D'us, o aspecto fundamental de um sacrifício é a cavanáh (intenção, o motivo, e a atitude) da pessoa que o oferece; o componente físico é de importância secundária. Através da história tem sido um desafio para o homem combinar adequadamente estes dois aspectos.

É por esse motivo, ou seja, pela falta desse equilíbrio entre os dois aspectos, que o escritor da epístola aos Hebreus nos diz: “A Lei traz apenas uma sombra dos benefícios que hão de vir, e não a realidade dos mesmos. Por isso ela nunca consegue, mediante os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam para adorar.” (Hb 10.1) Perceba como ele usa os termos “aproximar” junto de “adorar”, pois o corban tinha esse objetivo, como já foi falado. E ele diz também que a Lei traz apenas a sombra dos benefícios, ou seja, se toda a descrição feita no Sefer Vayicrá (Livro de Levítico) é sombra de algo real, que é o sacrifício de Mashiach, então podemos entender que os benefícios viriam nele. E é por isso também que no decorrer do texto desse capítulo de Hebreus poderemos ler que o sacrifício de Yeshua é superior, pois é a realidade daquilo que era apenas sombra. Para cada sacrifício mencionado nessa porção podemos ver o Messias claramente, basta apenas ler nas entrelinhas do texto, repare nas minúcias.

Note que muito se fala também sobre fogo, pois deveria haver fogo sobre o altar. Os rabinos não concordam relativamente à quantidade de fogos que havia no altar. Falam-se de dois a quatro fogos diferentes. Um deles mantinha-se aceso todo o tempo, como lemos no trecho que se segue, dos versículos 12 e 13. “O fogo que está sobre o altar arderá nele, não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas. O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.” A Torá enfatiza três vezes a importância de não deixar que o fogo se apague sobre o altar. Um fogo necessita de três ingredientes para poder existir: combustível, oxigênio e calor. Se falta algum destes três, o fogo não arde. O fogo que estava no altar do tabernáculo tinha descido desde o céu e aos sacerdotes é incumbida a tarefa de manter vivo esse fogo constantemente. O calor mantinha-se nas chamas, e o oxigênio vinha do ar natural, como tal, só era necessário acrescentar a “lenha”. Isto ensina-nos sobre a importância de manter o fogo celestial aceso sobre o altar espiritual que cada um de nós tem no seu interior. Cada manhã há que colocar mais lenha sobre o fogo. Que lenha? A lenha é o produto da vida e a morte de uma árvore. Está escrito que a Torá é uma árvore de vida, cf. Provérbios 3:18. Também o Messias compara-se a si mesmo com uma árvore, cf. Lucas 23:31; João 15:1. Logo, o combustível que alimenta o fogo do nosso coração é a Torá e o Messias, e estes dois têm uma mesma função, já que a Torá é a instrução dada pela boca do Eterno, e o Messias é o verbo do Eterno, isto é, o Messias é aquele através do qual o Eterno nos fala. A vida e a morte do Messias proporcionaram lenha suficiente para que possamos arder eternamente diante do Eterno. Cada manhã há que colocar mais lenha no nosso coração para arder continuamente diante dEle. A lenha é acrescentada através da oração e do estudo da Palavra que cada crente leva a cabo diariamente.

# Parashá Tsav



A Parashá Tsav começa com o Eterno continuando a ensinar Moisés muitas das várias leis relativas ao serviço no Mishcan, Santuário. Entretanto, enquanto a Porção da semana passada descreveu os corbanot, sacrifícios, da perspectiva do doador, nesta semana a Torá concentra-se mais diretamente nos Sacerdotes, fornecendo mais detalhes sobre seu serviço. Após descrever primeiro a manutenção do fogo que ardia sobre o altar, a Torá discute em detalhes os vários tipos de sacrifícios que Aarão, seus filhos e as gerações seguintes de Sacerdotes estariam oferecendo. Muitas pessoas ao longo da história interpretaram incorretamente o sistema sacrificial, muitos entregavam os animais para o sacrifício, achando que a entrega do animal por se só, levaria a absolvição dos pecados e conseqüentemente eles iriam se reconciliar com o Eterno. Só que isto está errado. A mera oferta de um animal para o sacrifício nunca trouxe o perdão dos pecados, somente faria sentido o sacrifício de animais caso houvesse um arrependimento genuíno. O arrependimento verdadeiro nasce da devoção ao Eterno, da integridade moral, de sentimentos puros, do amor ao Eterno e do amor ao próximo.

# Parashá Tsav



Jeremias 9:24-26 Mas o que se gloriar glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor. Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que castigarei a todo o circuncidado com o incircunciso. Ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que cortam os cantos do seu cabelo, que habitam no deserto; porque todas as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.

Quem é circuncidado na carne, mas não é circuncidado no coração, será punido pelo Eterno, pois Ele deseja um coração circunciso o que obviamente não exclui a circuncisão na carne. Isto nos mostra que o Eterno considera a circuncisão no coração superior a circuncisão na carne. De nada adianta valorizar demais a circuncisão na carne e esquecer a circuncisão no coração, pois ela é muito importante. Circuncidar a carne é muito fácil o difícil é circuncidar o coração. De maneira alguma estou falando mal da circuncisão, eu mesmo fui circuncidado no 8 dia e Matheus também. O que estou querendo dizer que a circuncisão na carne é muito fácil e eu nem me lembro dela e não tive nenhuma participação, mas a circuncisão no coração é muito difícil e requer ativamente a minha participação, negando o meu ego e submetendo-me a vontade do Eterno. Nós judeus não nos lembramos da nossa circuncisão, pois tínhamos apenas 8 dias de vida, mas a circuncisão do coração feita por Yeshua é inesquecível. Finalmente, Moisés realiza os prolongados serviços de consagração do Santuário, e Moisés unge e introduz Aarão e seus filhos para o serviço no Santuário, em frente a toda a congregação de Israel. É o mandamento de D'us, que estabelece uma conexão com o homem. O homem tem a opção de obedecer ou desobedecer, mas, ao lhe dar um mandamento, D'us já entrou em seu mundo. Se o homem escolhe cumprir o mandamento, ele confirma a conexão e, se ele não cumpre, ele a nega. Mas, independentemente da decisão do homem, D'us já estabeleceu um relacionamento.

# Parashá Tsav



צו

“TSAV”  
“ORDENE”

Na **Parashá Tsav**, o nome tsav significa “ordem” e é tirado do versículo inicial “E D’us falou a Moisés: ‘**Ordene** a Aarão...’”. Ao longo da Torá, três termos são usados para introduzir um mandamento:

emor אָמַר (“diga”),

daber דָּבַר (“fale”)

tsav צו (“ordene”).

Todos os três termos comunicam a vontade de D’us, mas o termo **tzav** está mais intimamente relacionado com o conceito de mitzvá (mandamento). O termo “diga” ou “fale” parecem deixar a opção nas mãos do ouvinte. Foi-lhe dada uma ordem, mas o tom usado indica que ele tem uma escolha. Foi-lhe dito o que ele deveria fazer, mas a decisão em fazê-lo ou não continua sendo sua. Quando, ao contrário, a palavra “ordene” é usada, a indicação é a de que o assunto é imperativo. Nesses casos, a iniciativa que D’us tomou é tão abrangente que parece que ela empurra o homem em direção ao cumprimento da tarefa. Tsav indica a urgência e a importância do assunto.

# Parashá Tsav



Levítico 6:1, 2 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: Quando alguma pessoa pecar, e transgredir contra o Senhor, {Ele vai explicar como ocorreu à ofensa que a pessoa fez contra D'us} negar ao seu próximo o que lhe deu em guarda, ou o que deixou na sua mão, ou o roubo, ou o que reteve violentamente ao seu próximo.

Quando você comete uma afronta contra o seu próximo você esta cometendo uma afronta contra D'us. É bilateral. A maneira como você trata o seu próximo reflete a maneira como você trata a D'us.

**A MANEIRA COMO VOCÊ TRATA O SEU PRÓXIMO REFLETE A MANEIRA COMO VOCÊ SERÁ TRATADO POR D'US.**

Este conceito é muito claro, da forma que você medir será medido, perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Muitas vezes nós tratamos o próximo com paciência, misericórdia e amor é porque nós precisamos da paciência da misericórdia e do amor no tratamento de D'us conosco. Tudo aquilo que eu preciso que D'us me dê, eu devo dar para o meu próximo. Esta é a regra de ouro. À medida que você dá você recebe da parte de D'us.

# Parashá Tsav

O mandamento aqui já abre te alertando, quem ofende o próximo ofende a D'us. Toda a Torá se resume em amar a D'us sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo. Agora antes de entrarmos na porção propriamente dita veja que interessante: Das escrituras nós extraímos varias regras pelas quais nós devemos respeitar os animais e toda a natureza. Porém de uma forma aparentemente contraditória a Torá ordena o sacrifício de animais. Porque a Torá exige de nós este gesto truculento contra os animais? Qual o significado do sacrifício de animais em relação à remissão dos pecados? Quando a pessoa ia entregar um animal ao sacrifício ela precisava estar realmente arrependida. E ela deveria estar presente em todo o processo de sacrifício. Ela deveria pensar que aquilo que estava acontecendo ao animal inocente, aconteceu porque ela pecou contra o Eterno. Toda aquela cena horrível que estava acontecendo deveria gerar um peso na sua consciência de pecador levando-o a refletir. Como se ele estivesse dizendo “Porque eu fui tão fraco”, a ponto de não vencer a **minha inclinação para o mal**. Ao ver um inocente sendo exterminado no seu lugar o homem deveria buscar o verdadeiro arrependimento ciente de que a justiça suprema requer a morte e o derramamento de sangue pela violação da vontade do Eterno. Nesta cena ele sabia que sua vida estava sendo trocada pela vida de um inocente animal, sua vida foi poupada, mas o animal teve que morrer pelo seu pecado. Esta **inclinação para o mal**, no português é traduzido como “Desejos da carne”. Em hebraico é YETZER HARÁ. Você sabe da onde eles tiraram isto? Esta expressão “yetzer hará” foi retirada da bíblia hebraica **Gn 8:21**

Contra-pondo-se a yetzer hara [má inclinação] יֵצֶר הָרַע temos a yetzer hatov יֵצֶר הַטוֹב [boa inclinação].



# Parashá Tsav



A palavra Korban (קָרְבָּן) traduzida como sacrifício vem da palavra Karov (קָרִיב) que significa perto. Já na raiz da palavra o Eterno mostra a sua intenção com todo este sistema sacrificial. Aproximar o homem a D'us. Toda a Torá e tudo que temos estudado aqui tinham e têm um propósito de aproximar o homem a D'us. D'us não está preocupado tanto com o cordeiro, mas sim com o seu coração. A porção de hoje se chama Tsav, que é a raiz da palavra mitsvá. Tsav também significa conectar. Quando você obedece os mandamentos de D'us você se conecta com Ele, está se aproximando D' Ele.

Olá (עֲלֶה) Holocausto, O sacrifício.

**Oferta pelo pecado** (Chatá חָטָא Houve a intenção de pecar) Este ditado que eu ouço por ai “Não existe pecadinho e pecado, é tudo igual” Não é verdade, o livro de Levítico ensina o oposto deste ditado. De acordo com as punições vemos que o Eterno faz distinção entre pecadinho e pecado. Tem pecado que são mais graves do que outros.

**Oferta pelo delito ou culpa** (Asham אָשָׁם – Onde não houve a intenção de pecar, mas apenas a culpa. O couro do animal ficava para o sacerdote e a carne era dividida entre o sacerdote e o ofertante).

**Oferta Pacífica (Shlamim – Vem de Shalom).** Para agradecer por um milagre por um favor alcançado ou para cumprir um voto (). O peito e a coxa direita ficavam para o sacerdote.

Atos 21:26 Então Paulo, tomando consigo aqueles homens entraram no dia seguinte no templo, já santificado com eles, anunciando serem já cumpridos os dias da purificação; e ficou ali até se oferecer por cada um deles a oferta. Nós temos aqui o apóstolo Paulo, em torno de 15 anos após se tornar um discípulo de Yeshua oferecendo sacrifício de Shlamim por 4 pessoas que fizeram voto provavelmente de nazireu. Isto serviu de testemunho que Paulo não estava agindo de acordo com os boatos. Paulo fala perante autoridades do Sinédrio, perante autoridades Romanas NADA FIZ CONTRA A LEI OS PROFETAS OU CONTRA A TRADIÇÃO DE NOSSOS PAIS. Paulo era um cumpridor da lei, um estudioso da Tora, o problema é que a teologia cristã o transformou num hipócrita. O profeta Elias encontrou um pescador e perguntou-lhe como estava se saindo no estudo de Torá. O pescador disse: “Nada sei sobre essas coisas. Jamais as aprendi.”. “Vejo que você tem uma ótima rede de pesca,” disse Elias. “Quem o ensinou a fazer uma dessas?” “Não tive escolha,” disse o pescador. “Tive de encontrar uma maneira de ganhar a vida, portanto observei outros pescadores até aprender como fazê-lo.” “Se você tivesse entendido que a vida espiritual é tão importante quanto à vida física,” disse Elias, “teria encontrado uma maneira de aprender isso também.”.

# Parashá Tsav



Shamen Há Simchá שמך השמיחה

Óleo da unção, pessoas e objetos para separação do uso por D'us. Os objetos dentro do templo eram ungidos e consagrados. Muitos acham que unguir um objeto é idolatria mas não é. No mundo espiritual unguir uma pessoa ou objeto significa separa-la para o serviço a D'us. O sacerdote era ungido de uma forma muito peculiar. Quem eram as pessoas ungidas na Bíblia, no Tanar? **Sacerdotes, reis e os profetas.** O sacerdote era ungido com sangue e com óleo. Antes que qualquer sacerdote pudesse cumprir o seu chamado, ele tinha que passar por um ritual solene que durava sete dias. As instruções dadas por Deus começaram com a declaração:

Êxodo 29:1 “Isto é o que lhes há de fazer, para os santificar, para que me administrem o sacerdócio...”.

**A Purificação:** Em primeiro lugar, era preciso uma limpeza simbólica, lavando o corpo inteiro, esse foi o primeiro ato. Depois o sacerdote frequentemente teria que lavar as suas mãos e pés na Pia de bronze. Isto simboliza a sua necessidade de constante limpeza, no que as suas mãos fizeram, e onde os seus pés foram.

**A Unção:** Depois disto, os sacerdotes foram vestidos com as vestes feitas conforme as instruções detalhadas que o SENHOR lhe havia dado nas suas vestimentas características, e as suas cabeças ungidas com óleo de oliva misturado com especiarias.

Consagração não é prometer usar o que somos e o que temos no serviço de Deus, mas sim pôr de lado o que somos e o que temos neste mundo (as velhas roupas). Devemos chegar a Ele despídos de tudo e com as mãos vazias, reconhecendo nossa fraqueza para que Ele nos vista com um novo caráter e nos habilite a fazer as Suas boas obras (as novas vestes sacerdotais). A mensagem é que, depois que fossem limpos espiritualmente, se vestisse de justiça, e recebessem a unção do Espírito Santo, somente assim o sacerdote estava preparado para o serviço especial a Deus. Ele era ungido na orelha direita, no dedão da mão direita e no dedão do pé direito simbolizando que ele consagrava as portas da sua alma (orelha) os seus atos (mão) e o seu caminhar (pé). Até hoje toda a ordenação rabínica é feita desta forma exceto com o uso de sangue. Ninguém se autoconsagra Rabino, rabinato é algo que é conferido. Porque unguimos o doente? Se você atribui poder ao óleo você está incidindo em idolatria, o óleo é um símbolo, a fé quem deve ter é você, a sua fé é em D'us e não no óleo. Mas D'us ordena que façamos a unção com óleo sobre os enfermos, é um ato simbólico e espiritual que reflete no mundo físico. Tudo o que você faz no físico reflete no espiritual e tudo o que você faz no espiritual reflete no físico. Segundo o profeta Isaías, a oferta de Yeshua assemelha-se a oferta para remissão PERFEITA: Chatá e Asham (Isaias 53:4-5).

# Parashá Tsav



A oferta de Yeshua é a oferta que leva sobre si todas as nossas iniquidades então Ele é Chatá, pois Ele provê perdão, mas ao mesmo tempo Ele é Asham. Primeiro porque o cordeiro é muito mais usado por Asham que é quando há a culpa e Asham é uma oferenda individual. Diferente da oferenda do Yom Kipur que toda a nação era perdoada, o Asham era uma oferenda individual, uma experiência individual. A obra de Yeshua abriu as portas para qualquer um que quiser entrar por ela, mas o entrar por ela é individual, pois só passa um de cada vez. Neste aspecto a obra de Yeshua não é coletiva, mas individualizada. “Eis o cordeiro de D’us (Asham) que tira o pecado do mundo” Jo 1:29 A obra de Yeshua no madeiro é a porta de entrada para o perdão das nossas faltas, e para apagar a dívida que existia contra nós (Cl 2:14). Porém o acesso à obra de Yeshua é individual e pessoal, sendo sua obra comparada não a do bode da expiação, mas sim ao cordeiro como oferta pessoal (Jo 1:29; 1Pe 1:19, Is 53:7). Para os judeus Yeshua é o único veículo pelo qual se pode ter remissão de pecados, mudança de natureza, e pleno conhecimento da glória de D’us, vivendo realmente na aliança. Para os não judeus, além dos motivos acima, representa a única forma de entrada à filiação de Abraão, para se ter acesso às promessas, alianças e herança dadas pelo Eterno a Israel

# Parashá Tsav



Há um outro detalhe aqui: a palavra que define o Eterno em hebraico é IHVH (tetragrama)! Isso significa que o próprio D-us se tornaria para Aharon e seus filhos a unção e a consagração que eles tanto necessitariam! O interessante é que a palavra “unção” em hebraico é **mashah** e significa “ungir, espalhar um líquido”. Se ligarmos isso ao significado do nome do Eterno teremos então o Senhor se “espalhando” sobre o corpo de Aharon e seus filhos, preenchendo assim cada milímetro do corpo deles com Sua presença! Mas ainda há mais: a raiz desta palavra nos fala também de:

**Mishhã** – óleo de unção

**Moshhã** – porção

**Mashiah** – aquele que é ungido

**Mimshah** – expansão.

O que acontece quando somos “ungidos” pelo Eterno? A primeira coisa é que recebemos do óleo de sua unção – O Espírito Santo – sobre nós. Isso conseqüentemente nos torna “ungidos” do Senhor. Deste termo “Ungido” (**Mashiah**) vem a palavra Messias!

# Parashá Tsav



“Então disse Moshe à congregação: Isto é o que o IHVH ordenou que se fizesse. E Moshe fez chegar a Aharon e a seus filhos, e os lavou com água” (Lv 8:5-6). O primeiro passo é que Moshe cumprirá em Aharon e seus filhos a determinação do Eterno para que eles possam officiar o sacerdócio. Aqui Moshe é aqui um tipo de Ieshua, que em primeiro lugar “lava” aqueles que irão officiar no ministério para depois então proceder com o restante dos atos necessários para o exercício de suas funções.

Os sacerdotes receberão todo um paramento que os habilitará ao serviço do Senhor. “E vestiu-lhe a túnica, e cingiu-o com o cinto, e pôs sobre ele o manto; também pôs sobre ele o éfode, e cingiu-o com o cinto de obra esmerada do éfode e o apertou com ele. Depois pôs-lhe o peitoral, pondo no peitoral o Urim e o Tumim; e pôs a mitra sobre a sua cabeça; e sobre esta, na parte dianteira, pôs a lâmina de ouro, a coroa da santidade, como o Senhor ordenara a Moshe” (Lv 8:7-9). Devemos perceber que após ter sido “lavado” e conseqüentemente purificado, Aharon e os seus estão habilitados a receberem agora aquilo que veremos é a “armadura” de guerra dos ministros do Eterno!

O primeiro item a ser citado aqui é a túnica. Este paramento é o vestido que cobre todo o corpo do homem e por ser feita de linho é símbolo dos atos de justiça daquele que a veste; é também uma figura que ocorre em paralelo com a descrição de Paulo em Efésios. Além disso há também o cinto, que simboliza o envolvimento do peito e das costas pela verdade da Palavra do Eterno. Ela dá segurança e “reveste” a parte mais importante de nosso corpo – o tórax – contra os ataques certos no coração. Há também o manto. Nós cremos que isso é uma figura do tallit – o manto de orações que os judeus usam – que é símbolo da cobertura do Eterno sobre a vida daquele que o usa. Há também o éfode, que é um paramento composto de uma sobrepliz e de um peitoral contendo as doze pedras que simbolizam as doze tribos de Israel sobre o peito! Dentro do peitoral estão o **Urim** e o **Tumim**, que em hebraico significam “Luzes e perfeições” e que se localizam sobre o coração! Estes objetos – o Urim e o Tumim – eram duas pedras de duas faces cada, tendo em cada face escritas as palavras “Sim” e “Não”. Sua função era decidir – em caso de falta de qualquer tipo de revelação direta do Eterno – o que seria feito em um determinado caso. Quando ambas pedras mostravam a face do “Sim” a resposta era “Sim”. Quando ambas as pedras mostravam a face do “Não”, a resposta era “Não”. E quando haviam faces alternadas, “Sim” e “Não”, então a resposta era “espere”.

Há ainda a mitra, que simboliza cobertura e autoridade! Esta peça do vestuário do sacerdote é semelhante a um chapéu alto e pontagudo e aqui é um antecessor do moderno kipá. O sentido de ambos é o mesmo: estar debaixo da autoridade e da cobertura do Eterno! Um detalhe é importante citar: o sacerdote oficiava descalço! Isso acontecia para que ele se lembrasse de quem ele era: pó da terra! O contado deste homem com o solo tinha a propriedade de lembrá-lo de sua origem e de sua humanidade!

Você notará que faltam dois elementos aqui, se compararmos esta lista com Efésios: a espada e os calçados dos pés! Devemos perceber que a armadura do sacerdote continha apenas instrumentos de defesa e não de ataque! Um outro detalhe é que os pés estariam descalços por que não havia ainda sido proclamado o Evangelho – que significa boas novas – que trariam paz aqueles que o recebessem!

# Parashá Tsav



Agora então é o momento da unção, pois armadura sem unção é igual à guerra feita na carne! “Então Moshe tomou o azeite da unção, e ungiu o tabernáculo, e tudo o que havia nele, e o santificou” (Lv 8:10). O processo de unção tem início primeiro pelo Tabernáculo – o lugar onde habitaria o Eterno e depois os que ali trabalhariam! A palavra Tabernáculo em hebraico é mishkan e significa o Tabernáculo; perceba que o lugar onde o sacerdote ministrava foi ungido e santificado antes do próprio Aharon, pois como poderia um homem santo entrar num lugar impuro?

Agora vem a unção que Aharon tanto precisava: “Depois derramou do azeite da unção sobre a cabeça de Aharon, e ungiu-o, para santificá-lo” (Lv 8:12). Percebemos o que está dito aqui, que o azeite foi derramado sobre a cabeça de Aharon... A palavra “derramar” em hebraico é **yatsaq**, e significa “derramar, também indica que a unção”: veio do alto, não foi pouca, deveria envolver o sacerdote.

Um outro detalhe é que esta unção deveria vir a partir da cabeça! A cabeça nós sabemos que é a parte do homem que controla todo o corpo. É justamente por isso que a unção deveria ter início pela cabeça... Uma cabeça santa traz santidade à todo o restante do corpo... O processo agora passa pelo sacrifício de três animais até que tudo esteja legalmente pronto para o exercício do ministério. O primeiro passo é dado em Levítico 8:14, que diz: “Então fez chegar o novilho da expiação do pecado; e Aharon e seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça do novilho da expiação do pecado”. A palavra “pecado” em hebraico é **hata'** e significa “errar, sair do caminho, pecar, tornar-se culpado”. Significa ainda “errar o alvo”, ficar aquém do padrão. Quando Aharon e seus filhos puseram as mãos sobre o novilho da expiação, isto significava que os pecados do ofertante se imputavam à oferta pela culpa, que tinha de morrer para fazer expiação pelos sacerdotes. Nisto se vê um claro tipo de expiação substitutiva realizada pela morte de Ieshua há Mashiach para perdoar nossos pecados. Fala-se dos pecados do corpo.



# Parashá Tsav



Já num segundo momento ocorre uma outra situação: em Levítico 8:18 está escrito assim: “Depois fez chegar o carneiro do holocausto; e Aharon e seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça do carneiro”. A palavra “holocausto” em hebraico é olah e significa “subida, escadaria”. O holocausto é o único meio de fazer o ofertante “subir” até a presença de D-us. A fumaça da oferta queimada é o símbolo da vida do ofertante que está sobre o altar e é queimada, devorada pelo fogo. A palavra olah significa também “oferta total”, “oferta inteira”; o ato de queimar é secundário em relação à entrega da criatura toda ao Senhor. Há uma identificação do ofertante com o holocausto, o que simbolizava uma substituição. Este sacrifício nos fala sobre um posicionamento de nossa alma diante do Eterno que “sobe” à presença do Criador através do holocausto! Num terceiro momento acontece assim: “Depois fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração; e Aharon com seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça do carneiro” (Lv 8:22). Agora temos finalmente a “consagração” do ofertante ao Eterno. A palavra “consagração” em hebraico é millum'im e quer dizer “preenchimentos”, ou “ações de encher”. Esse é o momento em que o espírito do homem assume – e também recebe – uma posição de estar sendo totalmente dedicado Àquele que o criou. É o retorno à D-us e a sua vontade que são expressos num sacrifício que aponta para um ato de “conversão” do homem para D-us. Nós temos então três momentos: novilho da expiação do pecado : Carneiro do holocausto e Carneiro da consagração.

# Parashá Tsav

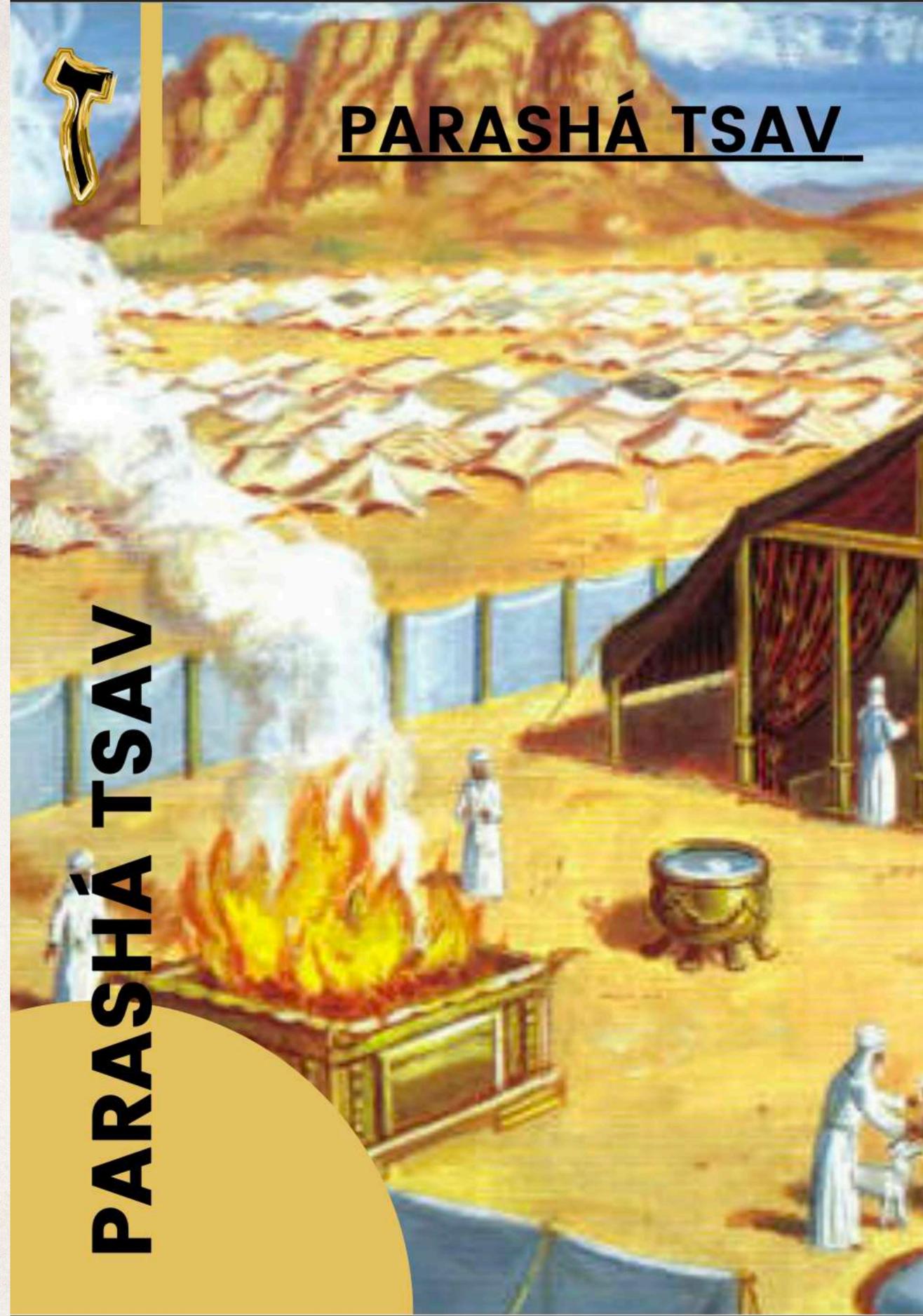


Ah aron teve de passar pelo processo de consagração submetendo-se às ordenanças de D-us, para depois ministrar ao povo! Ele precisou ser profeticamente restaurado nas três áreas que são parte do homem – corpo, alma e espírito – para então poder ter condições de ministrar ao seu povo! Antes de tornar-se sacerdote, Aharon teve de ser ofertante, identificando-se inteiramente com a oferta dada ao Senhor. Agora temos o processo final de consagração de Aharon: “E degolou-o; e Moshe tomou do seu sangue, e o pôs sobre a ponta da orelha direita de Aharon, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito” (Lv 8:23). O sangue derramado sobre a orelha, o polegar direito e o polegar do pé direito do sacerdote simbolizavam sua consagração completa para ouvir, ensinar e observar a Palavra de D-us. O sangue indica redenção destes órgãos e sentidos para se tornarem aptos para o serviço do Eterno! Agora há um incremento no processo de unção: “Tomou Moshe também do azeite da unção, e do sangue que estava sobre o altar, e o espargiu sobre Aharon e sobre as suas vestes, e sobre os seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele; e santificou a Aharon e as suas vestes, e seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele” (Lv 8:30). O óleo e sangue foi usado porque os sacerdotes eram ungidos assim, representando respectivamente duas bênçãos que haveriam de ser derramadas sobre o povo de D-us com a vinda de Ieshua: a unção do Espírito e o sacrifício expiatório.

Finalmente, Aharon e seus filhos passaram um período na tenda da congregação para somente depois deste período serem considerados prontos para darem início ao sacerdócio. “Também da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração; porquanto por sete dias ele vos consagrará” (Lv 8.33). Os sacerdotes, antes de iniciarem seu trabalho, passaram sete dias na tenda da congregação, simbolizando com isso que sua preparação espiritual para o sacerdócio foi completa! Eles fecharam o ciclo completo de D-us (simbolizado pelo número sete) e somente então puderam sair da tenda da congregação para servirem ao Eterno. Isso significa que há um período ideal, completo, pleno de preparação que cada pessoa deve passar junto à tenda da congregação a fim de, depois de cumprido o tempo, eles então poderem sair para o serviço do Senhor!



# PARASHÁ TSAV



**PARASHÁ TSAV**



# PARASHÁ TSAV

- Dia 10 de Nissan - 01/04 (Sábado)
  - Parashá : Levítico 6:8-18
- Dia 11 de Nissan - 02/04 (Domingo)
  - Parashá : Levítico 6:19-30
- Dia 12 de Nissan - 03/04 (Segunda)
  - Parashá : Levítico 7:1-21
- Dia 13 de Nissan - 04/04 (Terça)
  - Parashá : Levítico 7:22-38
- Dia 14 de Nissan - 05/04 (Quarta)
  - Parashá : Levítico 8
- Dia 15 de Nissan - 06/04 (Quinta)
  - Haftará: Jeremias 7:21-34 | 8:1-3 | 9:23-24
- Dia 16 de Nissan - 07/04 (Sexta)
  - Brit Chadashá : Marcos 13

**PARASHÁ TSAV**

